

OLIMPÍADAS RIO 2016

Os Jogos Olímpicos estiveram pela primeira vez na América do Sul, nomeadamente na cidade do Rio de Janeiro. O CCME foi convidado, através de contatos do 7ºGEMAR-RJ, a participar do evento atuando na área dos Esportes de Vela, que ficou sediada na Marina da Glória e em um canto da Praia do Flamengo. Os Chefes de Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro, do Paraná e do Rio Grande do Sul compareceram em escalonamento e montaram um Stand de Nós e Voltas, onde ensinavam os visitantes – e também voluntários – um pouco da arte marinheira, fazendo, ao mesmo tempo, um belíssimo chaveiro que era levado como recordação. O souvenir feito pelo Stand circulou o mundo com pessoas de diversas nacionalidades que elogiavam muito a atividade. Recebemos a visita de escoteiros de várias partes do Brasil e também do exterior, além do público geral. Cerca de 30 adultos (pioneiros, chefes e dirigentes) se revezaram, uniformizados, aplicando a Oficina Marinheira. Em pouco tempo os “chaveirinhos” eram vistos, e comentados, circulando pela cidade. A experiência proporcionou uma grande publicidade para o movimento escoteiro e demonstrou um pouco da cultura brasileira, no ramo marítimo, para milhares de pessoas que passaram pelo evento, além de ter sido um parceiro fiel e dedicado para o comitê da Rio2016. Destacamos o trabalho do Chefe Erval Allemann S. Filho que junto ao presidente do CCME, Andre Torricelli F. da Rosa, mantiveram todos os contatos com a Rio2016, efetivaram as compras dos materiais utilizados e organizaram a estrutura e participação do pessoal. O outro ponto que merece destaque foi a sede do CCME ter estado aberta em sistema de plantão – manhã, tarde e noite – para acolher os escoteiros de todas as partes.

EXPOSIÇÃO

Foi inaugurada, no mês de junho, a exposição alusiva ao Centenário do 75º Grupo Escoteiro do Ar Baden-Powell. Durante o período das olimpíadas os visitantes puderam aprender um pouco da trajetória de mais um grupo que completa esta grande marca de existência. O grupo, que começou suas atividades em 1916 na Igreja Metodista do Catete, com passagens pelos bairros de Botafogo, Ipanema e Barra, se encontra no bairro do Recreio dos Bandeirantes há mais de vinte anos. Uma grande história, com interessantes capítulos como poderemos contar um pouco neste número do Memória Escoteira. **Veja mais na página 3.**



VISITAÇÃO

Segunda a Sexta: 09h às 18h

Sábados e Domingos: Agendamento Prévio

A Diretoria esteve em sistema de revezamento para melhor atender o pessoal na sede em três turnos – manhã, tarde e noite – durante todos os dias das Olimpíadas, incluindo os fins de semana. O CCME encontrava-se próximo à Chama Olímpica ‘do povo’, que foi acesa à frente da Igreja da Candelária no início da área revitalizada que passou a se chamar ‘Boulevard Olímpico’ – a pira oficial permaneceu no estádio do Maracanã. Para o período dos três meses que cercaram os jogos, foi contratada TV a Cabo para que na Sala Alte Benjamin Sodré – sala principal de exposições – pudesse dar o melhor conforto para os visitantes, que se reuniram assistindo as competições e eventos televisionados. Desta forma o CCME atendeu um expressivo número de escoteiros que visitavam a pira olímpica e o boulevard, prestando apoio logístico, além de visitarem nossa exposição atual sobre o “Centenário do 75ºGEAR Baden-Powell”. A seguir, podem verificar a opinião de alguns que nos visitaram tanto no Stand na Marina da Glória, como na sede da Rua Primeiro de Março.

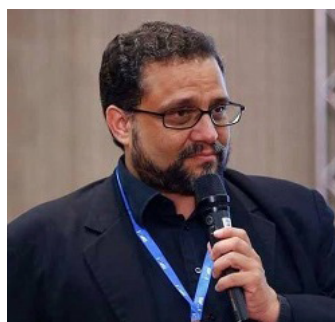


“Eu estou amando as Olimpíadas no Rio de Janeiro. Não imaginava que fosse encontrar escoteiros atuando dentro de espaço oficial das competições. Eu também sou Escoteira do Mar em meu país, o Chipre. Foi uma agradável surpresa.”

ELENA AGATHOKLEOUS, 27ª Sea Scouts Limassol – Chipre.

“Quando eu vi a possibilidade de participar imediatamente comecei os preparativos. Estava ali a oportunidade de divulgar o escotismo, a cultura marinha e de fazer parte da história do esporte. Foi uma emoção indescritível. Tenho histórias para contar para outras gerações. Agradeço muito aos organizadores.”

ELIANE MACHADO, 85ºGEMAR Iha do Mel (PR).



“Eu e minha família fomos ao Rio para assistir a maratona. O CCME estava aberto para nos receber. Visitamos seu enorme acervo e a biblioteca, tudo extremamente organizado e acolhedor. Fui para a Marina da Glória aonde assisti o trabalho de divulgação feito pelos Escoteiros do Mar. Realmente sensacional.”

SERGIO MARANGONI, Conselheiro Nacional (PR).

“Fui para a Olimpíada e passava todos os dias na rua. Rotina bem cansativa. Passando pelo CCME, um dia a noite, entrei e desfrutei das instalações para descansar, conversar com escoteiros e ver um pouco da exposição. Até recarreguei o celular. Praticamente um oásis. Observei que vários escoteiros de outros países também estiveram por lá. Foi uma felicidade.”

WINDER GARCIA, Conselheiro Nacional (GO).



BIBLIOTECA COMANDANTE CARLOS BORBA

Segunda a Sexta: 09h às 17h

para pesquisas, reuniões, estudo dirigido, WI-FI e utilização de computadores

100 ANOS DA 'RIO BADEN-POWELL'

O 75º Grupo Escoteiro do Ar Baden-Powell, hoje sediado em uma área de proteção ambiental no bairro do Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro, escreveu uma belíssima história no escotismo brasileiro, inglês, na Igreja Metodista e na modalidade do Ar.

AS PRIMEIRAS DÉCADAS - Em 1835 iniciou-se a missão da Igreja Metodista no Rio de Janeiro e em 1881 adquiriram o terreno onde foi construída a capela que deu origem a Catedral Metodista. Em 1916, o Sr. Horst, membro da Paróquia, juntou um grupo de rapazes que se interessavam por atividades ao ar livre, criando uma tropa de escoteiros para atender a colônia inglesa e norte-americana na cidade, com reuniões em língua inglesa. Foi sucedido na chefia pelo Sr. Linchtwardt (1917) e pelo Sr. Harvey E. Chalck (1918), que vindo da Inglaterra, organizou os Estatutos conforme as regras inglesas, nomeando a tropa como **'Union Church Boy Scouts'** em 11 de junho. O Sr. Clarence Walters assume a tropa em 1921 tendo Donald C. Burrowes (um dos fundadores) como sub Chefe e inscreve a tropa na Boys Scouts Association de Londres, ajustando o nome para **'1st.Rio Baden-Powell Boy Scouts'**. Em 1926 o Sr. George E. Fox, chegado da Inglaterra, nomeia para Sub Chefe o Sr. Guy E. Burrowes, que assume a chefia da Tropa, após o casamento do Sr. Fox em 1929. Já em 1930 o Sr. Christian E. Mathieson passa a Sub Chefe. Em 1933 ocorre outra mudança jurídica e o nome passa a **'1st.Rio Baden-Powell Group'**, tendo como Chefe Geral Sr. G. E. Burrowes ajudado na chefia pelo Sr. Christian E. Mathieson, Sr. Aldo R. Toledano e o Sr. D. B. Thomson. Durante os anos de 1933 a 1946 participaram da chefia e/ou sub chefia os Srs Henrique Mayr, Robert Blum, Charlie Crocker, Kennet Molyneaux, Richard Cooper, Michael Tilley, Harvey Chalk (filho), Robert Linchtwardt, Cesar Lobo, Walter Balk, Sergio Katzevitch, e outros. Nesse período existiu uma filial, a 1st Nictheroy Baden Powell Group. Um momento marcante nesse período, foi que em 1946 o Chefe do grupo Guy E. Burrows e seu Sub Chefe Sr. Aldo Toledano, homenageou os escoteiros Kenneth Molyneaux (Força Aérea Brasileira), John Kerr, John De Mel, Michael Tilley (Real Força Aérea da Inglaterra) e Jerome Munchen (Forças Armadas Americanas) que faleceram em serviço durante a Segunda Guerra Mundial.



Foto: Gui Burrowes

A NACIONALIZAÇÃO - Iniciada a Campanha de Nacionalização das comunidades estrangeiras no Brasil, promovida pelo Estado Novo de Getúlio Vargas para diminuir as influências do exterior, forçou-se a integração com a população brasileira a partir do Decreto nº 3016 de 24/08/1938 que inicialmente nacionalizou nomes das entidades, forçando o ensino obrigatório na língua portuguesa para todos, a proibição de subvenção estrangeira e falar outros idiomas em público além da obrigatoriedade do ensino de Moral e Cívica. A partir de 1939, o chefe Guy E. Burrowes, passou a servir como oficial de Ligação para os "Deep Scouts" (escoteiros de alto mar) da Boy Scouts Association de Londres, prestando todo tipo de apoio quando estavam no porto do Rio de Janeiro a serviço da Marinha Real Britânica. Com a entrada do Brasil na Guerra, em 1942, os procedimentos de segurança foram intensificados e cabe ressaltar que o chefe Guy Burrowes lutou muito para que o grupo não fosse fechado frente ao conjunto de ações governamentais do período de Guerra. A partir de 28/10/1942 o rigor das medidas de nacionalização forçaram a desfiliação da Associação Inglesa, passando o nome para **'Associação de Escoteiros do Ar Baden-Powell'**.

O ESCOTISMO DO AR - Após uma longa negociação feita com o Tenente-Coronel Aviador Godofredo Vidal, Comissário Técnico do Departamento de Escoteiros do Ar da UEB, em 1942 o grupo foi inscrito recebendo o número 75º do Distrito Federal. A filiação foi autorizada por unanimidade pelo Conselho Nacional como informou por ofício o Presidente General Heitor Augusto Borges. Em 19/04/1944, o Ten-Cel. Aviador Godofredo Vidal organizou uma cerimônia no Palácio Tiradentes (RJ) onde foi fundada a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar dando autonomia administrativa para a organização do Escotismo do Ar. De 19 a 23/04/1950 ocorreu a 6ª Assembleia Nacional da UEB que aprovou a extinção das independências técnicas e administrativas, reformulando seus Estatutos, tornando-as apenas



Foto: Ovidio Gouveia da Cunha Filho

departamentos, mas com o compromisso de manutenção e respeito às tradições e identidades culturais. Em 1957 o sênior Ovídio Gouvêa da Cunha Filho, um grande entusiasta do aeromodelismo, participou do Jamboree Mundial na Inglaterra em 1959 e foi o primeiro escoteiro do ar do Brasil a conquistar o título de Escoteiro da Pátria. Em 1960 o Chefe Guy Burrowes ajudou na tradução do P.O.R inglês para a língua portuguesa, e como Comissário Nacional dos Escoteiros do Ar foi o principal responsável por conduzir as negociações para a pacificação da relação da FBEAR e a UEB, concluindo a fusão administrativa e técnica. Em 1967, por conta de uma tentativa de modificação dos uniformes de chefes e sêniores, Guy Burrowes escreve uma carta para a Comissão Executiva Nacional da UEB "solicitando que tome as medidas necessárias para que seja mantida a palavra empenhada", a respeito da manutenção, sem alterações, dos uniformes e dos distintivos da FBEAR, pois esse fora ponto principal para o aceite da unificação nas negociações.

PÓS CINQUENTENÁRIO - No começo dos anos sessenta até 1968, o chefe Gui Burrows se mudou para Petrópolis para tratar a saúde, e tentou criar uma filial naquela cidade, sem muito sucesso, atuando como comissário Distrital. Em 1968 o Comissário Distrital da Zona Sul (1º Distrito) convidou o chefe Bryan Cullen S. Vianna (123º-RJ) para assumir o grupo que necessitava de adultos. Inicialmente reuniu em sua residência Thedósio Pessoa do Monte, Eldo Bezerra, Leda Monte e Dalmir, juntando-se em seguida Monica Margot, Magali Margot, Tania e Isa, Eliane Mourão e Elisa Deschamps. Bryan passou a visitar o chefe Guy Burrows em Petrópolis e com ele buscou documentos antigos e as tradições do grupo, sendo que o chefe Guy acompanhava as atividades. Em 1969 o grupo comemorou seus 53 anos com uma festa no Clube Gurilândia (Botafogo), e em 1970, seus 54 anos, com uma festa no Colégio Divina Providência. No começo dos anos 70 organizou em Piratininga um acampamento misto com seus sêniores, as guias do Clã Walt Disney e do Distrito Bandeirante de Botafogo, o que na época não era permitido. O grupo organizou neste período as três edições das Olimpíadas Nacionais dos Escoteiros do Ar, que ocorreram no CR Flamengo (Gávea) e no Clube Hebraica (Laranjeiras). Em dezembro de 1977 Bryan foi morar no Condomínio Nova Ipanema, na Barra e em 1981 iniciou a lenta transferência do grupo para aquele bairro. Voltou ao funcionamento pleno em 1984 com Brian, Sérgio e Édio atuando na chefia. Em 1985 inicia-se a participação das meninas quando Bryan trouxe Lúcia Marques Cordeiro de Melo, ex Bandeirante e membro da Equipe Nacional de Implantação da Coeducação e então Coordenadora da Co-Educação na UEB-RJ, para ser Sub-Chefe de Grupo. Lúcia trouxe Róbson, Marília, e suas filhas Lídia e Elisa para colaborar nas seções. Em 1986, a escoteira Tais Barbosa foi a primeira menina a chegar a "Lis de Ouro" no grupo. Em 1987 Bryan viaja a trabalho e houve grande diminuição da quantidade de membros. A Srª Lúcia tornou-se chefe de grupo ajudada por Cecília Amorim, Raul Cunha e Mariley Castilho e sua filha Lídia. Em 5 meses houve a recuperação do efetivo, chegando a 150 novos jovens e chefes. O chefe Bryan retorna ao grupo após o período no exterior. Em 1991 o grupo comemorou seu 75º aniversário no Clube dos Magistrados em Jacarepaguá. Em 1998, após uma grande baixa no efetivo, com cerca de seis escoteiros, mais os chefes Lúcia, Vanda, Janete, Janete, Ubiratan, Mariley, Alonso e Flávio Nijs o 75ºGEAR reiniciou novamente o trabalho para o crescimento chegando a cerca de 100 componentes. Lúcia trouxe José Francisco Pereira, antigo chefe Insígnia de Madeira, para fazer parte do corpo de adultos e através dele foi feita uma parceria com

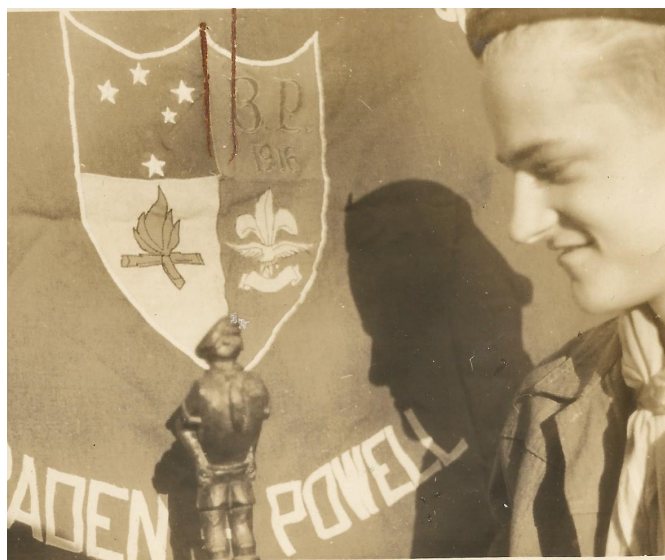


Foto: Oliver Brás

a Paróquia Nossa Senhora da Conceição e a Comunidade da Igreja de São Marcos, em contato com o Padre Ednei Gouveia Matoso, chegando a 100 membros ativos. Em 2001 o grupo comemorou seu 85º aniversário em sua sede própria na rua Flores s/n. Por ocasião dos Jogos Pan Americanos, realizados pela primeira vez no Rio de Janeiro, em 12/07/2007, foi colocado o mastro no alto da Pedra de Itaúna por iniciativa de moradores da Associação de Moradores, com a participação do 75ºGEAR. A bandeira do Brasil foi hasteada no dia 14 de Julho daquele ano e é trocada anualmente ao som do seu hino, sendo um marco de brasilidade.

AS SEDES – A primeira sede do grupo, em 1916, foi na Igreja Metodista do Catete, sendo que em 1920, conforme relata o professor de história Jorge Carvalho do Nascimento da Universidade Federal do Sergipe, a tropa se afasta da Igreja Metodista passando a funcionar de forma independente. A primeira sede própria, construída pela tropa, foi inaugurada em 1938 no corte do Cantagalo e no fim do ano de 1943, um desabamento de parte do morro destruiu a sede. De 1944 a 1946 tramitou um Processo Judicial contra o Sr. Leopoldo Franca, proprietário da encosta que destruiu a sede, com ganho de causa a favor do grupo. As atividades passaram a ocorrer no Colégio Malet Soares e no Parque Lage (Jardim Botânico) sendo que a sede era no famoso automóvel FUSCA verde, do Chefe Bryan, até conseguirem a sede no Gurilândia Clube, em Botafogo onde permaneceu por 1 ano sediado. Passou ainda por sedes no campo do Botafogo FR (Rua General Severiano), na Igreja Anglicana da Rua Real Grandeza, na sede dos antigos alunos do Colégio Santo Inácio (Rua Eduardo Guinle) – todos na zona sul – até 1981 quando ficou novamente sem sede. Em 1984 o grupo passou a ter uma sede nos fundos do Condomínio Nova Ipanema (Barra) e em 1987 o condomínio solicita a sala de volta. Recomeçou a romaria em diversos locais como o Espaço Ambiental, Escola Dídya Fortes e Clube dos Funcionários do BNDES. Neste último, o grupo fez a reforma de uma velha sala cheia de lixo e com más estruturas, tomada pelos cupins, sendo que logo em seguida a diretoria do Clube solicitou a sala, desalojando o 75ºGEAR, e construiu uma sala de remo. Nesta ocasião o pai de um lobinho, o Sr. Wagner Teixeira tornou-se um grande benfeitor do 75ºGEAR cedendo uma sala comercial sua para servir de sede, no 2º andar do shopping Itaúna (1987 a 1989) e em seguida iniciou a busca pela seção de um terreno junto a Prefeitura junto ao vereador Eduardo Paes. Na primeira cessão, na reserva da Rua Jarbas de Carvalho, não se podia construir a sede. Na segunda, no número 100 da Rua Flores do Campo, aos poucos a casinha passou a ser utilizada pela Associação de Moradores para outras finalidades e acabou sendo cedida para o Colégio Israelita, hoje Escola Park, através de ação direta do gabinete do prefeito Luiz Paulo Conde. A associação de moradores cedeu outro espaço no fim da rua, onde o grupo construiu seu primeiro iglu de sede e fazia as reuniões no campo de futebol. Ajudados pelo Secretário Municipal de Patrimônio, José Junqueira, perceberam que existia ainda uma parte do terreno da Pedra de Itaúna que podia ser ocupado pelo grupo. Com a ajuda do já Deputado Federal Eduardo Paes, a chefe Lúcia Cordeiro ajudada pelo diretor regional Maurício Moutinho, obtiveram a cessão de uso da área com 8.840m2 que faz parte do “Polígono de Tombamento destinado a Bosques e Jardins”, dentro de uma área total de 110.000m2 onde é situada a ‘Pedra de Itaúna’, sendo assinado o documento pelo prefeito Cesar Maia. Logo após, o secretário de Meio Ambiente, Sr Maurício Lobo, conseguiu proteger mais ainda a área transformando-a numa área de preservação permanente. Por fim a área foi entregue sob a guarda do 75º Grupo Escoteiro do Ar Baden-Powell que passou a ser o “guardião da Pedra de Itaúna”. Com persistência, novamente, aos poucos, foi sendo construída a sede própria atual com o trabalho desenvolvido principalmente por Lúcia, Ubiratan, Vanda, Janete e Antônio Alonso, este último, o engenheiro responsável pelo projeto e acompanhamento.



EVENTOS E CURSOS



FÓRUM da CIC – O CCME recebeu no dia 15 de maio o fórum da CIC, entidade que congrega pioneiros dos grupos da Região Escoteira do Rio de Janeiro. O Fórum contou com mais de 50 participantes e elegeu os novos representantes da comissão.

REUNIÃO ABERTA DA ENCE – A Equipe Nacional Católica de Escotismo (ENCE) realizou sua reunião nas dependências do CCME no dia 21 de maio, contando com a ilustre presença

do Coordenador Nacional da Espiritualidade, o Sr. Marco Aurélio de Mello Castrianni, e outros colaboradores.

GRANDE JOGO da UEB-RJ – O CCME montou sua lojinha no Grande Jogo Regional Escoteiro no domingo dia 22 de maio. Além das atividades que comumente ocorrem nestes jogos, a organização levou um estande do Comitê Olímpico Brasileiro que apresentou a tocha olímpica aos escoteiros.

IV ETAPA do CAMPEONATO ESTADUAL de ORIENTAÇÃO – Nos dias 25 e 26 de junho, membros do Centro Excursionista Escoteiro do CCME (CEE), sob a coordenação do chefe Glauber Lima, participaram da etapa do campeonato estadual que ocorreu no município de Saquarema.



FESTA DO LENÇO – O CCME apoiou a realização da tradicional festa que é promovida pelos pioneiros do 123º Grupo Escoteiro do Mar (RJ). Os ingressos estiveram à venda em nossa sede e o evento ocorreu no Clube dos Macacos, no Jardim Botânico, no dia 17 de junho.

2º CURSO BÁSICO de MONTANHISMO – Na noite de 9 de junho, sob a coordenação do chefe Glauber Lima, foi aberta a segunda turma que conta com 11 alunos, escoteiros e não escoteiros. O curso tem a previsão de se estender pelo segundo semestre contemplando cerca de 90 horas aula entre teóricas e práticas. Nos dias 30 e 31 de julho, os alunos participaram da Travessia Petrópolis-Teresópolis.

REUNIÃO para o MUTEÇO – O 49º GE Professor João Brasil, de Niterói, trouxe no dia 16 de junho um grupo expressivo de adultos para reunião de organização e planejamento da sua tradicional atividade ecológica no Horto do Fonseca. A reunião foi presidida pelo distinto senhor Luiz Carlos Neves Monteiro.



VISITA DO CLUBE “AMAZONAS” de DESBRAVADORES – registramos a visita do dirigente Renan Pacheco, líder do seu clube de desbravadores, que esteve em nosso Centro Cultural no dia 21 de junho, conhecendo mais sobre a história do escotismo e fazendo integração com o CCME.

ATENDIMENTO DE OURO – a equipe do CCME participou em 22 de junho do treinamento de pessoal, dirigido pelo chefe escoteiro

Daniel Franco, mestre em treinamento, organização e motivação de equipes para os diversos segmentos, que tem por objetivo reavaliar e planejar a qualidade dos serviços e atendimentos prestados.

PALESTRA SOBRE o LIVRO ‘Escotismo do Mar e Marinharia para Rapazes’ – foi transmitida ao vivo na noite de 24 de junho. A aula, proferida por Paulo Farias (123GEMAR-RJ), apresentou essa importante obra que é uma das bases literárias do escotismo, porém pouco conhecida no Brasil.

DOAÇÃO em CAMPINAS SP – em visita a Campinas, em 25 de junho, o presidente do CCME recebeu das mãos do chefe VLADIMIR MARTINS a doação de um livro raro, edição de 1944, do ‘Guia do Velho Lobo’, juntamente com um lenço do Jamboree Messiânico.

ABERTURA da IV GRAN REGATA – Na noite do dia 22 de julho o CCME recebeu a cerimônia de abertura da IV Gran Regatta contando com a presença de diversas personalidades. O evento promovido pelo Cnte Sérgio Esteves divulgou a proposta dos veleiros educativos da ABRAVELA.

A INCRÍVEL JORNADA DE CINCO ESCOTEIROS

Artigo Publicado na Revista Fogo de Conselho nº 1, ano 1991, da UEB-PR. Pg.25.

Maneco Picanço, o saudoso fundador da Tropa de Escoteiros Valle Porto, de Antonina, hoje Grupo Escoteiro Manoel Eufrásio Picanço, reuniu os garotos e disse que o Presidente Vargas só poderia ouvir os clamores da população local se alguns dos escoteiros fossem levar uma mensagem pessoal ao Rio de Janeiro, então Distrito Federal. A situação da cidade era aflitiva. O drama de miséria, principalmente, nos sindicatos de classe e firmas de embarcadores era triste e desolador. Os apelos dos representantes da população, unida na dor, tinha sido em vão. O tempo passava e nada de prático surgia para atenuar o drama da cidade portuária.

Foi nesse momento de exortação que cinco escoteiros ergueram os braços e se propuseram a fazer um sacrifício pelo bem da cidade. Empreenderiam uma marcha de quase mil quilômetros, a pé, através de selvas (para encurtar a distância), estradas desoladas e ásperas – como era a antiga Ribeira, para entregar ao Presidente Vargas o pedido de solução para o colapso social que, de uma hora para outra, o Loide Brasileiro houvera provocado, suspendendo sua linha de navios para o porto de Antonina. As intempéries,



a fome, a sede e o desconforto, principalmente à noite, quando, isolados, em meio à mata ou ao longo das estradas, acomodados em frágeis barracas que eram facilmente invadidas por mosquitos e insetos, representavam um pequeno sacrifício diante do drama do desemprego, da miséria e da falta de perspectivas de boa parte dos conterrâneos. Um detalhe muito importante dessa jornada ficou por conta dos pais: na véspera da marcha, eles assinaram um documento isentando a tropa de qualquer responsabilidade, caso viesse acontecer algo de grave com os garotos. Se algum deles viesse a falecer, em meio à jornada, esta não deveria ser interrompida, sepultando-se o corpo onde houvesse melhor condições para isso.

Exatamente no dia 10 de fevereiro de 1942, depois de 46 dias de jornada, os escoteiros Alberto Shtorache Júnior, Lídio Santos Cabreira (o único ainda vivo), Antonio José Gonçalves, Manoel Cabral e Milton Oribe chegaram ao Rio de Janeiro. Já no dia seguinte, acompanhados pelo general Heitor Borges e pelo Major Inácio Rollim, da Federação de Escoteiros do Brasil, foram apresentados ao presidente Vargas que se surpreendeu com esse feito incrível e sem precedentes. “Essa vossa ação revela coragem, antes de tudo. Isso dá uma demonstração do caráter nobre e da fibra moral de um escoteiro”.

O propósito dessa jornada foi alcançado, perguntarão? Sim! O presidente, sensibilizado pelo gesto dos escoteiros, determinou imediatas providências através de seu ministério competente e, dentro em pouco, para a alegria do povo, os navios do Loide Brasileiro voltaram a operar junto ao porto de Antonina.

A volta dos escoteiros aconteceu em 1º de março de 1942, pelo navio “Itaquera”. Os cinco meninos desconheciam o terrível perigo que ainda estavam expostos. Poucos dias antes, nos dias 14, 16 e 18 de fevereiro, submarinos alemães e italianos tinha torpedeado e afundado os 3 primeiros navios mercantes brasileiros de uma série de 31, respectivamente o “Cabedelo”, o “Campos” e o “Olinda”. Valeu a pena tanto sacrifício? O riso e o choro da chegada foram inconfundíveis para a nossa Antonina.

DEPOIMENTO HISTÓRICO

Tendo em vista que muitos fatos do escotismo não são publicados em nenhum veículo de informação e, portanto, não são guardados para a memória, inclusive dados alusivos a personalidades, o CCME prossegue com a iniciativa de receber antigos chefes para prestarem seus depoimentos históricos. No dia 17 de junho foi a vez de recebermos Bryan Collen Vianna, que foi Chefe de Grupo do 75ºGEAR Baden-Powell e Presidente da Região Escoteira do Rio de Janeiro. Seu depoimento agora faz parte do nosso acervo. Este foi a segunda tomada de depoimento, sendo que a primeira ocorreu em 2015, com a filha do saudoso chefe Gelmirez de Mello, a Sra Ligia.



RETORNOU AO GRANDE ACAMPAMENTO

ZÉ LAMPARINA – faleceu em 9 de maio, o famoso Chefe José dos Santos Marques, de Campinas (SP), aos 101 anos de idade. Fez sua promessa aos 14 anos de idade na Associação de Escoteiros Católicos de Nossa Senhora da Conceição e desde 1972 fazia parte do GE Cráos, somando 87 anos de serviços voluntários prestados ao movimento escoteiro. Durante a revolução constitucionalista de 32, foi um dos escoteiros que atuaram, tendo distribuído telegramas e fardamentos militares nos depósitos dos soldados além de ajudar nos hospitais.

ATILLA BITTENCOURT PAIVA – faleceu em junho, aos 97 anos de idade. Entrou com 16 anos no famoso GEMAR Euclides da Cunha (RJ) aonde permaneceu por 20 anos. Fundou o GE Araribóia (1957) e o 81ºGE Caetés (1958) na Paróquia N.Sra da Conceição (Engenho Novo), aonde se fixou definitivamente. Foi Comissário Distrital por 16 anos seguidos, coordenou muitas atividades como os primeiros ELOs. Participou da coordenação do Jamboree Panamericano de 1965, na Ilha do Fundão, e foi diretor regional. Contador e Advogado de profissão fundou também a Quadrilha de Festa Junina do “Sampaio”, aonde costumava ser ‘o Padre’. Viúvo de Dona Edit doou 81 anos de sua vida ao escotismo. Recebeu ao longo da vida escoteira a Medalha Velho Lobo e o Tapir de Prata dentre outras.

DANIEL R. DE ANDRADE – faleceu em 11 de julho, aos 82 anos de idade, foi professor e militar da Aeronáutica. Criou o Ginásio Coronel Edgard Américo Machado (1973) para atender crianças carentes e alfabetizou muitos adultos. Levou o filho para o 78ºGE Dom Bosco (1982) e fundou o 66ºGE Dr. Luiz Palmier (1984) aonde foi “Chefe de Grupo” e de Seção. Foi o primeiro Comissário do 12º Distrito de São Gonçalo (1986) deixando nove Grupos ativos, sendo o foi idealizador de várias outras atividades distritais e regionais de sucesso. Conquistou a Insígnia da Madeira (1988) e atuou em cursos de formação recebeu medalhas como Gratidão Ouro, Bons Serviços e Cruz de Valor. Atuou como Mestre Pioneiro e sempre dizia “Um bom Pioneiro hoje, amanhã será um grande Chefe”.

EXPEDIENTE:

Comissões Diretivas:

Presidente da Assembleia: Vice-Alte Domingos Sávio Almeida Nogueira

Presidente do Conselho: Vice-Alte Marcelo Francisco Campos

Presidente da Comissão Fiscal: Karina Bãez Freire de Andrade

Diretoria:

Presidente: Andre Torricelli F. da Rosa

1º Vice Presidente: André Gustavo S. Sá

2º Vice Presidente: Marcelo Motta

Diretor de Acervo: Maria Cecília M. Rodrigues

Diretor de Escotismo do Mar: Claudia Regina Ferreira

Diretor Administrativo: Renato Esperanço Pimenta

Diretor Cultural: Marta Santos Caminha

Projeto Gráfico e Diagramação:

Hayla de Deus www.liasoaresdsg.com

DORIVAL “QUEBRA-REMOS” – falecido em 5 de agosto, aos 92 anos de idade, o chefe Dorival Luiz Garcia ingressou em 1935 no primeiro grupo de escoteiros do mar do Rio Grande do Sul, o GEMAR Almirante Benjamin Sodré, quando estava sendo fundado. Na juventude, por remar com muita força nas atividades, recebeu o apelido escoteiro de “Quebra Remos”. Muito habilidoso com as artes marinheiras ensinava a fazer gaxetas, pinhas, a confeccionar remos de madeira para as embarcações e contava muitas histórias das antigas atividades do movimento escoteiro. Ligado há muitos anos com o 90ºGEMAR Passo da Pátria, o grupo o homenageou ainda em vida dando seu nome para uma baleeira de 10 remos e ao paiol náutico.